

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE RURAL DE ITAPERINHA NO MUNICÍPIO DE TUTÓIA – MA

Andreanne Gomes Vasconcelos (Bolsista ICV/UFPI), Jefferson Soares de Oliveira (Orientador, Curso de Biomedicina/UFPI-Parnaíba), Irlaine Rodrigues Vieira (Colaboradora UFC-CE), José Hércules Torres Cordeiro (Colaborador, UFPI).

Introdução

A utilização de espécies vegetais como recurso terapêutico tem sido uma das mais antigas e importantes práticas médicas da humanidade, e ao longo dos tempos esse conhecimento vem sendo transmitido de geração a geração, dando origem, em meio a outras práticas, a um sistema médico dito popular (VEIGA-JUNIOR, 2005).

O aproveitamento dos recursos naturais por diferentes etnias e nas várias regiões tem sido foco de diferentes estudos etnobiológicos, principalmente relacionados ao campo terapêutico (MELO, 2008). Entretanto ainda são poucas as referências etnobotânicas das plantas medicinais, sobretudo no Nordeste do Brasil. Desse modo, o presente trabalho visa resgatar o conhecimento tradicional e a cultura concernente às práticas médicas populares e a dinâmica da relação homem-planta em comunidade rural do município de Tutóia – MA.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na comunidade rural de Itaperinha localizada no município de Tutóia – MA, situada na microrregião dos lençóis maranhenses.

A coleta de dados serviu-se da aplicação de questionários sócio-cultural, entrevistas semi-estruturadas e anotações observativas para caracterização dos moradores e das plantas por eles. O material indicado foi fotografado e etiquetado no local de acordo com a denominação popular. O material prensado foi encaminhado para o Herbário da Universidade Federal do Piauí / Campus de Parnaíba. A identificação e depósito ocorreram no Herbário da Universidade Federal do Ceará - UFC. Os dados obtidos foram tabelados de modo a discriminar as espécies vegetais quanto ao nome popular, indicação terapêutica, parte da planta utilizada, modo de preparo e outros parâmetros anotados. A verificação da importância relativa de cada espécie na prática médica popular foi realizada por meio de sua frequência de uso.

Resultados e Discussão

Foram visitadas 14 famílias na comunidade Itaperinha. As plantas mencionadas pelos entrevistados foram fotografadas e coletadas amostras destas. Por sua vez, as amostras foram encaminhadas a princípio para o Herbário da Universidade Federal do Piauí/ Campus de Parnaíba. Posteriormente as exsicatas foram depositadas no Herbário da Universidade Federal do Ceará, onde foram identificadas segundo família, gênero e espécie.

Foram registrados 127 relatos de plantas com aplicação terapêutica, dentre frutos, folhas, raízes, e outras partes, cuja forma de preparo mais comum foi a de chá. As plantas mencionadas são de aplicação humana e animal, usadas para cerca de 36 enfermidades diferentes, dentre elas dores, inflamações, pressão arterial alta, ferimentos, infecções virais, distúrbios gastrintestinais, diabetes, câncer, parasitoses, e até problemas de ordem espiritual, como o “mal olhado”.

Há plantas que tiveram mais de uma menção por diferentes entrevistados, tais como a

ameixa (3), araticum (2), arruda (3), boldo (6), capim-limão (3), hortelã (5), janaguba (Figura 1a) (5), maçaranduba (3), mastruz (4), milindro (3), noni (6), pipeta (2), quina-quina (2), urucum (2), chanana (Figura 1b) (4), dentre outras. Entre parênteses está descrito o número de vezes que estas foram relatadas. O grau de importância das plantas para os moradores pode ser percebido pela ordem e frequência que estas são citadas. Desse modo, as plantas mais citadas entre as cinco primeiras foram o boldo (6), noni (5), ameixa (3), hortelã (3), jucá (3), janaguba (2) e maçaranduba (2). Entre parênteses está descrito o número de vezes que foram citadas entre as cinco primeiras. Além disso, o boldo, noni e mastruz foram por 2 vezes cada uma a primeira planta citada como medicinal, demonstrando não só a importância de seu uso para os moradores, como o tipo de doença que mais acomete as pessoas para qual essas plantas são aplicadas, a saber: dores abdominais ou dores em outros sistemas, enteroparasitoses, inflamação, ferimentos, problemas do coração, diabetes.

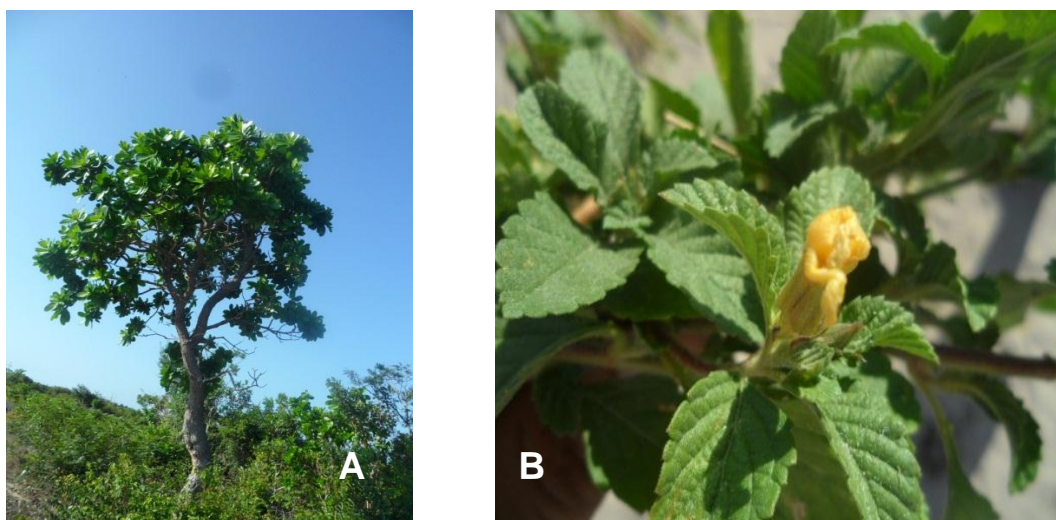


Figura 1. Fotografia de plantas com propriedades medicinais citadas na Comunidade de Itaperinha, município de Tutóia-MA. **A** – Janaguba (*Himatanthus drasticus*): seu látex é comumente utilizado pela população local contra câncer, Inflamação, dores abdominais, diabetes, gastrite e anemia. **B** – Xanana (*Turnera subulata*): suas folhas e raízes são utilizadas contra diabetes, inflamação, dor e para "purificar o sangue".

Das plantas com propriedades medicinais citadas na comunidade Itaperinha foram coletadas e identificadas 25. Estas representam 25 gêneros diferentes que se distribuem em 18 famílias. A família predominante foi Lamiaceae com 5 espécies referida como terapêutica, seguida de Euphorbiaceae, Amaranthaceae e Apocynaceae com 2 espécies citadas cada uma. As espécies da família Lamiaceae foram apontadas como atuantes em males como pressão arterial alta, desconforto ou dor abdominal, má digestão, além do efeito calmante. As espécies da família Nyctaginaceae, Apocynaceae, Amaranthaceae, Turneraceae e Rubiaceae foram indicadas como atuantes principalmente no tratamento de inflamações.

Quanto aos aspectos sócio-culturais da comunidade Itaperinha, foram entrevistadas pessoas da faixa etária variando de 16 a 76 anos, sendo que cerca de 79% destas possuem mais de 40 anos. A maioria dos moradores tem escolaridade fundamental até o 4º ano, principalmente as pessoas de idade mais avançada. A comunidade tem acesso a energia elétrica e a transporte coletivo. A maior parte da população local mora em habitações de tijolo com cobertura de telha e tem como fonte

principal de renda os programas de benefícios do governo, tais como Bolsa Família, mas mantém a agricultura de subsistência como principal atividade, sendo capazes de reconhecerem as mais variadas espécies vegetais presentes na região. Isso demonstra que mesmo com algumas das características da marcha da urbanização, a população preserva uma relação estreita com meio natural.

A origem do conhecimento que diz do preparo e utilização das plantas se dá através da observação e de ensinamentos dos familiares mais idosos, ou mesmo através de testes. Entretanto, a transmissão desse conhecimento muitas vezes não acontece pela crença de que as demais pessoas não confiam ou não acreditam no conhecimento tradicional, sobretudo as mais jovens; ou por não considerar importante passar esse conhecimento, ou achar mais cômodo recorrer a outra forma de medicamento do que prepará-lo com recursos naturais. Por outro lado, conforme relatado pela maioria dos entrevistados, o recurso financeiro limitado dificulta em partes o acesso a medicamentos industrializados, fazendo com que ocorra uma preferência pela utilização de plantas medicinais. Além disso, muitos consideram importante repassar os conhecimentos da medicina tradicional por ser o único meio de manter o conhecimento na família.

Conclusão

A população da comunidade Itaperinha é detentora de um grande conhecimento da medicina tradicional, notadamente mantida pela relação próxima com o meio natural em que vivem. Entretanto, o conhecimento da prática médica popular vem se perdendo nas gerações mais jovens, o que reforça a relevância do trabalho, afinal, o uso de espécies vegetais com fins terapêuticos constitui uma prática de grande relevância na promoção da saúde e o conhecimento tradicional da medicina popular confere a possibilidade de uma busca mais efetiva de moléculas com forte capacidade de aproveitamento pela Ciência e Tecnologia em prol do desenvolvimento científico, da qualidade de vida e da saúde de maneira sustentável.

Apoio: Universidade Federal do Piauí-UFPI/Parnaíba. Universidade Federal do Ceará-UFC.

Referências

VEIGA JUNIOR, V. F; PINTO, A. C; MACIEL, M. A. M. Plantas Medicinais: Cura Segura? Química Nova, v. 28, n. 3, 519-528, 2005.

MELO, J.I.M. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais em duas Áreas do Semi-Árido do Rio Grande do Norte. 2008.

Palavras-chave: Terapêutica natural. Comunidade rural. Maranhão.